

**P 3931**

**Sintomas de apneia do sono predizem prematuridade: um estudo de coorte na saúde pública**

Letícia Maria Tedesco, Denis Martinez, Maria Celeste Osório Wender, Adriani Oliveira Galão, Martina Madalena Pedroso, Cintia Zappe Fiori, Carolina Caruccio Montanari  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**INTRODUÇÃO:** Sintomas de apneia obstrutiva do sono (AOS) tais quais sonolência e ronco são comuns em gestantes. AOS confirmada por polissonografia aumenta o risco de prematuridade. Gestantes com sonolência excessiva, avaliada pela Escala de Sonolência de Epworth, podem ter risco aumentado de parto prematuro, mesmo controlando para os fatores de risco gestacionais conhecidos. **OBJETIVO:** Associar os sintomas de AOS em gestantes com prematuridade. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo de coorte realizado na saúde pública. Entrevistamos 158 mulheres com 6-38 semanas de gestação durante acompanhamento pré-natal em unidades primárias e terciárias de atendimento usando questionários validados para avaliar sintomas e risco para AOS. História obstétrica e exame físico foram obtidos durante a entrevista. Identificou-se sonolência excessiva por escore >10 na Escala de Sonolência de Epworth e insônia por escore >6 na Escala de Insônia de Atenas. Dados do parto foram obtidos por registros hospitalares. Análise uni- e multivariada, ajustada para 10 fatores de risco gestacionais conhecidos, foi realizada a fim de estimar os efeitos dos sintomas de AOS maternos na prematuridade. **RESULTADOS:** Parto prematuro ocorreu em 35 (24%) das 144 mulheres incluídas com dados completos; 51 (35%) apresentaram risco para AOS de acordo com o questionário e 71 (45%) apresentaram sonolência diurna excessiva. Em análise univariada, sonolência excessiva aumentou e insônia reduziu significativamente a chance de parto prematuro. Em uma análise stepwise para prever prematuridade gestações anteriores e história de hipertensão permaneceram significativos, assim como sonolência excessiva (OR 2.7, 95% CI 1.18-6.18; P=0.01). Sintomas noturnos isolados tais quais insônia, ronco, cansaço, pausas respiratórias durante o sono ou escores combinados não entraram nesse parcimonioso modelo. **CONCLUSÕES:** Sonolência excessiva pode ser considerada um novo preditor de prematuridade, além dos outros fatores de risco gestacionais já descritos. Maiores investigações são necessárias, a fim de se estabelecer o papel da insônia e dos sintomas de AOS subclínicos durante a gravidez. **Palavras-chaves:** Prematuridade, sonolência, apneia do sono. Projeto 6069